A TERRA

ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Ano Iº - Nº I | JANEIRO DE 1949 | Prêço: $50

LUTEMOS CONTRA O AUMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES!

O govêrno de Salazar vai este ano aumentar as contribuições que temos de pagar ao Estado e às Câmaras !

Não contente em nos tornar a vida impossivel com a importação em grandes quantidades da batata e da carne (que fizeram com que a batata e o gado depois tivessem de ser vendidos por preços mais baixos do que nos custaram a nós produtores), o govêrno de Salazar vai agora aumentar-nos aínda mais as contribuições !

Servindo os interesses dos grandes armazenistas e importadores, servindo os interesses dum punhado de ricalhaços que ganharam rios de dinheiro com a compra no estrangeiro da batata, do arroz, do milho e da carne, o govêrno de Salazar não se importou de lançar na miséria ou arruinar a maioria dos pequenos produtores da batata e os lavradores que criam gado para engorda. As centenas de milhar de contos gastos com a compra no estrangeiro de produtos que faltam no país, mas que a lavoura portuguesa poderia produzir se fôsse auxiliada como devia pelo govêrno, serviram para aumentar os lucros dos lavradores americanos e argentinos, e arruinar os lavradores portugueses. Esta é a política criminosa e traidora do govêrno de Salazar.

E agora, quando devido a estas compras desordenadas no estrangeiro, os pequenos lavradores se encontram arruinados, cheios de dívidas e sem capital para empregar nos amanhos e nas sementes, é agora que o govêrno de Salazar vem aumentar as contribuições.

Em lugar de nos facilitar créditos a longo prazo e juros baixos e sementes para aumentar a produção da agricultura nacional e haver fartura de géneros nos mercados para todo o povo, o govêrno de Salazar (que é um govêrno de banqueiros, grandes industriais e grandes negociantes) mostra-se preocupado, não em melhorar a nossa situação como era seu dever, mas sim em nos tornar a vida mais difícil, em nos aumentar os impostos, como se já fôsse pouco o que pagamos ao Estado e

(Continua na página 2)

LER "A TERRA" NÃO BASTA ! É PRECISO DA-LA A LER !

"A TERRA" SAÚDA OS CAMPONESES DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Ao iniciar a sua publicação como órgão de unidade dos camponeses do Norte e Centro de Portugal, "A Terra" saúda os sacrificados filhos do nosso povo, os homens esforçados que arrancam, com amor, da terra própria ou alheia o seu pão e o pão de que vive o povo do nosso país.

"A Terra", filha da iniciativa e organização dum punhado de camponeses, pretende ser um laço de união entre todos os que amanham a terra portuguesa, pretende ser a sua voz sedenta de justiça e o farol que os conduzirá à posse da terra e ao trabalho livre.

"A Terra" espera que todos os seus leitores camponeses lhe enviem os seus artigos e lhe exponham tudo o que pensam sôbre os assuntos a tratar nas suas colunas. "A Terra" viverá da colaboração e auxílio que lhe venham a prestar os seus leitores camponeses.

"A TERRA" SAÚDA "O CAMPONÊS"

Ao iniciar a sua publicação "A Terra" envia uma saudação fraternal ao seu irmão mais velho na luta "O Camponês", órgão de unidade dos camponeses do Sul que vai já no seu segundo ano de publicação, e cujo nº 20, impresso, acabamos de receber.

"A TERRA" QUERE MELHORES SALÁRIOS E UM HORÁRIO DE TRABALHO PARA TODOS OS JORNALEIROS AGRÍCOLAS !

"A TERRA" LUTA CONTRA OS GRÉMIOS E FEDERAÇÕES FASCISTAS !

—

GES PCP

-O QUE É A REFORMA AGRÁRIA-

Os jornais portugueses fazem referências amiúdadas vezes à reforma agrária que se realizou depois da guerra em alguns países da Europa. Simplesmente, como defensores do govêrno fascista, eles não dizem a verdade sôbre a reforma agrária realizada na Polónia, na Tchecoeslováquia, na Hungria, na Roménia, na Bulgária, na Iugoslávia e em outros países mais.

Os reaccionários e os defensores dos grandes lavradores procuram convencer-nos de que a reforma agrária é má para o país que a realizou e má para os pequenos lavradôres. Isto é uma mentira descarada para ver se nos conseguem enganar ! E por isso vamos aqui mostrar como a reforma agrária é útil aos países que a fizeram e melhorou a sorte dos camponeses nesses países.

Nos países atrasados, como o nosso, existem grandes porções de terra na mão dum único proprietário , que a maioria das vezes as não amanha, e as traz arrendada, ou então só amanha uma pequena parte, e essa pequena parte lhe dá para viver à grande.

Em Portugal existem propriedades, como a Herdade da Agolada, dos Sommer, no concelho de Coruche, que é maior do que os concelhos de Vila Nova da Barquinha ou de Sobral de Monte Agraço, onde no entanto vivem mais de 2.300 proprietários ! Isto é, só o dono desta herdade (e ele tem outras mais !) possui mais terra que 2.300 proprietários num concelho visinho ! A Herdade de Palma, no Alentejo, da família Posser de Andrade, tem uma área maior do que os concelhos de Montemor-o-Velho ou o de Sinfães, que contam, respectivamente, com I2.667 e 9.845 proprietários rurais, e têm uma população de 27.9I2 e 30.573 pessoas ! Isto é, uma só família possui tanta terra como I2.667 pessoas em outro concelho ! O concelho de Sinfães cabia dentro da Herdade de Palma, e no entanto dentro do concelho de Sinfães vivem 30.573 pessoas, enquanto que da Herdade de Palma vive uma única família de grandes capitalistas !

Todos nós conhecemos, espalhadas por todo o nosso país, quintas e herdades que estão na mão dum único proprietário, mas donde poderiam viver milhares de portugueses.

A reforma agrária tem por fim acabar com as grandes quintas e herdades, acabar com os restos de outras eras e de dar a terra a quem a possa e queira trabalhar, a quem a merece.

A reforma agrária é, pois, uma lei que estabelece a divisão de todas as grandes herdades e quintas pelos camponeses pobres, e que estes ficam a amanhar e em plena posse. Aqueles camponeses que possuiem pedaços de terra, mas que esses pedaços de terra não lhe podem bastar para viverem decentemente, têm também direito a receberem o seu quinhão.

Como os camponeses que recebem a terra pela reforma agrária, não têm meios que lhe permitam amanha-la capazmente, o Estado fornece-lhes máquinas e abre-lhes créditos que lhes permitam cultivarem como deve ser as terras que recebem.

A reforma agrária traz uma melhoria à vida do país, pois aumenta a produção agrícola pelo amanho de terras que até essa dacta estavam incultas ou mal amanhadas, emprega centenas de milhar de braços de jornaleiros agrícolas e traz uma nova vida a dezenas de milhar de famílias de camponeses pobres e de pequenos produtores.

Como a reforma agrária vai contra os interesses dos grandes proprietários de terras (dos latifundiários), e como o govêrno de Salazar é o govêrno des-

(Continua na página nº 4)

LUTEMOS CONTRA O AUMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES ! (Continuação)

às Câmaras !

Lavradores ! Pequenos Produtores ! Protestemos todos unidos junto das direcções dos Grémios de Lavoura contra mais este aumento dos impostos !

Obriguemos as direcções dos Grémios de Lavoura a convocarem assembléias gerais para se discutir a nossa situação ! É preciso que os malditos grémios não sirvam só para nos explorar, mas também para nos ouvirem e defenderem os nossos direitos ! Todos juntos vamos protestar junto das direcções dos Grémios de Lavoura contra o aumento das contribuições !

ZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZ

COMO LUTAM OS CAMPONESES do Sul

"Na região de Grândola os camponeses que trabalhavam na tiragem da cortiça ganhavam 22$00 e exigiram 27$00. Os patrões negaram-se e OS VALENTES CAMPONESES FORAM À GREVE, mantendo-se durante uma semana nos sobreirais sem trabalhar. Os patrões foram obrigados a pagar-lhes os 27$00!"

"O Camponês", nº I8.

ZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZZ

GES PCP

"A Terra" LUTA CONTRA A EXISTÊNCIA DE GRANDES PROPRIEDADES NAS MÃOS DOS QUE AS NÃO SABEM OU NÃO QUEREM AMANHAR !

"A Terra" LUTA EM DEFESA DOS PEQUENOS PRODUTORES E SEAREIROS !

QUEREMOS MELHORES PREÇOS PARA OS NOSSOS PRODUTOS !

O lavrador tem hoje de pagar tudo quanto compra para o gasto da sua casa pelo dôbro do preço que comprava há anos atrás, tanto faz que sejam géneros de mercearia como ferramentas ou adubos, está tudo muito mais caro.

Aqui há dez anos atrás comprava-se uma charrua por cento e tal escudos, agora, custam mais de 500$00 ! Os adubos aumentaram para o dôbro do preço que custavam antes da guerra. Só o que o lavrador produz não subiu à proporção, pois o milho, o centeio, o vinho, o gado e outros produtos da nossa lavoura, não subiram da mesma forma, porque o govêrno nos impôs tabelas e nos obrigou a vender aos grémios ou aos comerciantes os nossos produtos por preços que mal pagam o que nos custaram.

O govêrno salazarista diz que tem de tabelar os nossos produtos para que os operários das cidades possam comprar os géneros mais baratos e possam viver melhor, procurando assim atirar-nos contra os nossos irmãos trabalhadores. Isto não é verdade !

Se o govêrno limitasse os lucros dos grandes industriais que exploram ganaciosamente os operários, e deixassem os operários lutarem livremente por melhores salários, já os operários poderiam pagar melhor os géneros da nossa produção, e todos nós viveriamos melhor, pois nós ganhariamos mais com as nossas lavouras e sentir-nos-iamos entusiasmados e aumentariamos as nossas produções. Haveria assim fartura para todos, como sucede em outros países do estrangeiro, onde não existem govêrnos fascistas como o de Salazar.

-Porque é que o govêrno de Salazar não consente que o nosso povo siga as passadas dos outros povos ?

-Porque em Portugal quem governa são os inimigos do povo, que só querem enriquecer à custa da miséria dos operários e dos camponeses, de todos os que trabalham e sofrem. É por isso que não consentem que os operários façam gréves para conseguirem aumento dos salários, nem que nós possamos vender livremente os nosso produtos por preços que compensem as nossas canseiras e arrelias. É por isso que

(Continua na página 4)

É PRECISO QUE OS CASEIROS SE UNAM !

Milhares e milhares de caseiros, como eu, estão na mão de senhorios exploradores, que nada fazem, e que se acham no direito de nos exigirem toda a espécie de serviços.

Como não temos uma lei que nos proteja, os nossos senhorios (que vivem nas cidades, longe da terra que por nascimento lhes pertence, mas que nunca na porca da sua vida amanharam), alem de nos aumentarem as rendas, lembram-se aínda de nos exigirem toda a qualidade de serviços ! Temos de lhes amanhar as hortas e jardins para quando lhes apetece virem passar o verão às suas quintas, temos de lhes enviar os primores das nossas hortas e dos pomares; temos, ou têm as nossas famílias, de perder dias, para despachar cestos, ou ir às estações esperar suas excelências e carregarmos com as malas e cestos para casa, como bestas de carga. O caseiro para estes senhores é menos do que um criado para todo o serviço; é um pobre diabo que trabalha de empreitada para, no fim do ano, lhes poder pagar a renda, porque senão vai para o meio da rua, e fica sem ter onde grangeiar o pão para si e para os seus !

Ouvimos descomposturas, somos ameaçados de despedimento por dá cá aquela palha, e temos sempre como probabilidade pela frente um pedido do aumento das rendas.

Porque os caseiros estão desorganizados e porque no nosso país não existe um govêrno democrático que nos defenda, estamos a ser vítimas da exploração dos senhorios. Já vai sendo tempo e mais que tempo de nos unirmos e de, todos juntos, fazermos ouvir os nossos direitos.

Enquanto não conquistamos para o nosso Portugal um govêrno que nos dê direito a manharmos fora de todos os encargos e obrigações as terras que há longos anos trazemos de renda, devemos lutar unidos por uma lei que regule a vida dos inquilinos da terra.

É preciso que os caseiros se unam e defendam os seus direitos perante a exploração dos senhorios !

É preciso conquistarmos uma lei que regule e defenda a situação dos caseiros !

Um Caseiro Revoltado

"A TERRA" LUTA CONTRA O GOVÊRNO FASCISTA DE SALAZAR, DEFENSOR DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS E INIMIGO DOS TRABALHADORES DA TERRA !

O QUE É A REFORMA AGRÁRIA

(Continuação da página 2)

ses grandes latifundiários, é por isso que ele não quer ouvir falar em reforma agrária no nosso país.

Os democratas portugueses querem uma reforma agrária que acabe duma vez para sempre com tanta injustiça e tanta miséria, como aquelas que a existência de grandes herdades e quintas provocam em Portugal.

UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO E POPULAR DARÁ AOS CAMPONESES POBRES DE PORTUGAL A TERRA A QUE ELES TÊM DIREITO !

VIVA A REFORMA AGRÁRIA !

----------ooOOoo----------

QUEREMOS MELHORES PREÇOS para os nossos produtos!

(Continuação da página 3)

em Portugal os lavradores, desencorajados, cada ano que vem semeiam menos, e é por isso que nos outros países a produção aumenta de ano. É por isso que o nosso país, que era tão rico e se bastava a si próprio, agora tem de ir comprar ao estrangeiro produtos agrícolas que sempre teve com fartura !

Os nossos interêsses não vão contra os interesses dos operários das cidades, pelo contrário: são os mesmos; são os interesses do povo que trabalha e que sofre a exploração dos ricos, dos que nada fazem e vivem da exploração do trabalho dos outros.

NÓS QUEREMOS MELHORES SALÁRIOS PARA OS OPERÁRIOS E MELHORES PREÇOS PARA OS NOSSOS PRODUTOS ! Nós queremos que o nosso trabalho e o trabalho dos operários portugueses seja mais bem pago, embora para isso tenham de diminuír os lucros enormes dumas dúzias de grandes capitalistas.

Só na união e organização dos médios e pequenos produtores agrícolas está a sua fôrça e a sua salvação. Enquanto estivermos desunidos e desorganizados não conseguiremos fazer valer os nossos direitos. "A TERRA" REPRESENTA A NOSSA UNIÃO E A NOSSA VOZ; É PRECISO QUE ELA SEJA A VOZ DE TODOS OS PEQUENOS LAVRADORES DE PORTUGAL !

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DA OPOSIÇÃO DEFENDE OS NOSSOS INTERESSES

O grande movimento da Oposição Democrática que apoia a candidatura do Sr. General Norton de Matos não esqueceu, como defensor do povo, os interesses dos pequenos e médios agricultores portugueses.

Assim é que, tanto no manifesto "À Nação", como sobretudo em discursos posteriores, êsse homem honrado e verdadeiro democrata que é o Sr. General Norton de Matos, não duvidou defender uma reforma agrária que dê a terra a quem a trabalha, e crédito barato e cooperativas de produtores, para os pequenos agricultores poderem, dentro dum regime democrático, ter uma vida melhor, menas cheia de sofrimentos e preocupações, do que aquela a que o govêrno salazarista os condenou.

Os pequenos produtores e os jornaleiros agrícolas têm conhecido toda a sorte de impostos, de perseguições, e uma exploração desenfreada, por parte do govêrno salazarista: só lhe podem ter ódio e desejarem ardentemente o seu derrubamento !

Os pequenos produtores e jornaleiros agrícolas têm o direito a esperar dum govêrno democrático e honrado uma vida melhor para si e para o país, como sucede em todos os países onde existe a verdeira democracia.

Os pequenos produtores e jornaleiros agrícolas estão, por isso mesmo, ao lado do movimento democrático da Oposição, e com ele marcharão à conquista duma vida melhor para si e para o povo português.

MELHOREMOS O NOSSO JORNAL !

Esperamos que dentro de muito em breve "A Terra" possa começar a publicar-se impressa, o que facilitará a sua leitura e o seu transporte. Mas para que este nosso desêjo se transforme numa realidade precisamos de 5 contos. Isto quere dizer que será dos nossos leitores, do seu auxílio, por pequeno que seja, que dependerá o fazermos de "A Terra" o jornal dos que cultivam a terra portuguesa e querem dar a ela e às suas vidas um melhor destino.

Camponeses ! Auxiliai "A Terra" !

oooooooooooooooooooooooooooooooooooooo

"A TERRA" LUTA CONTRA O FISCO E A USURA QUE ARRUINAM OS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS !

- - -